CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI Nº 197 17/12/2015



Padrão Oficial da Raça

MASTINO NAPOLETANO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Enrique Graziano.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Itália

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 13.11.2015.

UTILIZAÇÃO: Guarda e defesa.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides

- Cães Montanheses Suíços e Boiadeiros.

Seção 2.1 - Raças Molossóides - Tipo Mastife.

Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro **Presidente da CBKC**

Roberto Cláudio Frota Bezerra Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 12 de maio de 2017.

MASTINO NAPOLETANO

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Mastim Napolitano é um descendente do grande Molosso Romano, descrito por Columella no século I D.C. em sua obra "De re rústica". Difundido em toda a Europa pelas legiões romanas, com as quais combateu. É o ancestral de muitas outras raças de Mastiffs desenvolvida em outros países europeus. A raça sobreviveu por muitos séculos na zona rural ao pé do Vesúvio e na região de Nápoles. O Mastino Napoletano ressurgiu após 1947 graças à tenacidade e à devoção de um grupo de amantes da raça.

APARÊNCIA GERAL: Grande, **pesado** e maciço, de aspecto **volumoso**. O comprimento do tronco é maior em relação à altura na cernelha.

<u>PROPORÇÕES IMPORTANTES</u>: O comprimento do tronco é 15% maior do que a altura na cernelha. A relação crânio-focinho é de 2 para 1. O comprimento total da cabeça é igual a 3,8/10 da altura na cernelha. O pescoço é bastante curto. A circunferência do tórax é ampla.

<u>COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO</u>: Firme e leal, não é agressivo, nem morde sem razão, guardião de propriedade e de seus moradores, sempre vigilante, inteligente, nobre e majestoso.

<u>CABEÇA</u>: Curta e maciça, com um crânio largo na altura dos arcos zigomáticos. Pele abundante com rugas e dobras, das quais a mais típica e mais bem marcada vai desde o ângulo externo da pálpebra, descendo até o ângulo labial. O eixo superior longitudinal do crânio e do focinho é paralelo.

REGIÃO CRANIANA

<u>Crânio</u>: O crânio é largo, plano, particularmente entre as orelhas; visto de frente é ligeiramente convexo em sua parte anterior. As arcadas zigomáticas são muito pronunciadas, mas com músculos planos. As protuberâncias dos ossos frontais são bem desenvolvidas; o sulco frontal é marcado; a crista occipital é apenas visível.

Stop: Bem definido.

REGIÃO FACIAL

<u>Trufa</u>: Situada no prolongamento do focinho, não deve ser proeminente acima da linha vertical dos lábios; deve ser volumosa, com narinas grandes e bem abertas. Sua pigmentação varia de acordo com a cor da pelagem: preta em cães pretos; cinza escura em exemplares de outras cores e castanha **para pelagens marrons**.

<u>Focinho</u>: Bem largo e profundo; seu comprimento é igual à sua largura. Seu comprimento deve ser igual a 1/3 do comprimento total da cabeça. As faces laterais são paralelas entre si, de maneira que, vista de frente, lhe confere uma praticamente quadrada. **A profundidade do focinho é cerca de duas vezes o seu comprimento**.

<u>Lábios</u>: Carnudos, espessos e abundantes. Os lábios superiores, vistos de frente, formam um "V" invertido no seu ponto de encontro. O perfil lateral inferior do focinho é encoberto pelo lábio superior; a parte mais baixa é a comissura labial, com as membranas mucosas visíveis e situadas na vertical do ângulo externo do olho.

<u>Maxilares / Dentes</u>: Poderosos, com fortes ossos e arcadas dentárias que se unem perfeitamente. A mandíbula deve ser bem desenvolvida na sua largura. Dentes brancos, bem desenvolvidos, regularmente alinhados e numericamente completos. Mordedura em tesoura ou torquês. **Tesoura invertida tolerável.**

Olhos: Bem distanciados um do outro e em uma linha frontal nivelada; mais para redondos, mas nunca proeminentes ou muito profundos. A cor da íris é mais escura que a cor da pelagem, exceto em pelagens de cores diluídas onde a cor dos olhos é mais clara. As pregas dos olhos não devem jamais afetar sua funcionalidade.

Orelhas: Pequenas em relação ao tamanho do cão, de forma triangular, inseridas acima do arco zigomático, planas e rentes às bochechas. **As orelhas são naturais.**

<u>PESCOÇO</u>: O perfil superior é ligeiramente convexo. Mais para curto e de forma cônica, bem musculoso. A parte inferior do pescoço é recoberta por uma boa quantidade de pele solta que forma uma dupla barbela bem dividida; não exagerada. A barbela começa no nível das bochechas na mandíbula e não chegam ao meio do pescoço.

TRONCO: O comprimento do tronco excede em 15% a altura na cernelha. Linha superior: A linha superior do dorso é retilínea.

Cernelha: Larga, longa e não muito proeminente.

<u>Dorso</u>: Largo e de comprimento em torno de 1/3 da altura na cernelha. A região lombar deve unir-se harmoniosamente ao dorso com musculatura bem desenvolvida em largura.

<u>Garupa</u>: Larga, forte e bem musculosa. As ancas são proeminentes a ponto de alcançar a linha superior do lombo.

<u>Peito</u>: Largo com músculos peitorais bem desenvolvidos. **A caixa torácica é grande.** A ponta do esterno está situada no nível da articulação escápulo-umeral.

<u>CAUDA</u>: Larga e espessa em sua raiz; forte e afinando ligeiramente até a ponta. Seu comprimento alcança a articulação do jarrete. Em repouso é portada pendente e curvada em forma de sabre; em ação, é erguida horizontalmente ou ligeiramente mais alta que a linha do dorso.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: Os membros anteriores, do solo até a ponta do cotovelo, vistos de perfil e pela frente, são verticais, com uma forte estrutura óssea em proporção ao tamanho do cão.

Ombros: Longos e bem voltados para trás, com músculos bem desenvolvidos, longos e definidos.

Braços: Bem angulados, com os ombros e músculos bem desenvolvidos.

Cotovelos: Devem ser paralelos ao plano médio do corpo e nunca virar para dentro ou para fora.

<u>Antebraços</u>: O comprimento é praticamente o mesmo do braço. Colocados em uma perfeita posição vertical. De forte estrutura óssea, com músculos **bem desenvolvidos e secos.**

Carpos: Largos, secos e sem nódulos, continuando na linha vertical do antebraço.

Metacarpos: Na continuação da linha vertical do antebraço. Moderadamente angulados e longos.

<u>Patas anteriores</u>: Redondas, largas, dedos bem arqueados e bem unidos. As almofadas são magras, duras e bem pigmentadas. As unhas são fortes, curvadas e de cor escura.

POSTERIORES:

Aparência geral: Em seu conjunto, devem ser poderosos e fortes, em proporção ao tamanho do cão, capazes de assegurar a propulsão desejada no movimento.

Coxas: Em comprimento, mede 1/3 da altura na cernelha e sua obliquidade na horizontal é de aproximadamente 60°. São largas, com músculos grossos, proeminentes e claramente definidos. Os ossos do fêmur e da coxa formam um ângulo de 90°.

<u>Joelhos</u>: Angulação fêmoro-tibial em torno de 110° a 115°.

<u>Pernas</u>: De comprimento ligeiramente inferior ao da coxa e de uma obliquidade de 50° a 55°, com uma forte estrutura óssea e uma musculatura bem visível.

Jarretes: A articulação tíbio-tarsiana forma um ângulo de 140° a 145°.

<u>Metatarsos</u>: Fortes e magros, de forma quase cilíndrica, perfeitamente retos, paralelos **e baixos.**

<u>Patas posteriores</u>: Menores que as anteriores, redondas, com dedos bem unidos. Almofadas secas, duras e pigmentadas. Unhas fortes, curvadas e de cor escura.

MOVIMENTAÇÃO: Constitui uma característica típica da raça. A passo, a movimentação é do tipo felina, com passadas de **leão**. É lenta e assemelha-se ao **passo dos ursos**. O trote é caracterizado por uma forte propulsão dos posteriores e um bom alcance dos anteriores. O cão raramente galopa; movimentação usual são passo e trote. O passo de camelo é tolerado.

<u>PELE</u>: Grossa, abundante e solta sobre todo o corpo, particularmente na cabeça, onde formam numerosas pregas e rugas, e na parte inferior do pescoço, onde forma uma dupla barbela. Nunca tão abundante que possa interferir na saúde e bem estar do cão.

PELAGEM

<u>Pelo</u>: Curto, denso e brilhante, de mesmo comprimento sobre o corpo todo. **Uniformemente curto e de comprimento máximo de** 1,5 cm. Não deve mostrar nenhum traço de franjas.

<u>Cor</u>: As cores preferidas são: cinza, cinza chumbo e preto, **assim como o mogno**, o fulvo e o fulvo **avermelhado**. Permitido pequenas manchas brancas no peito e na ponta dos dedos. Todas essas cores podem ser tigradas; **os tons** castanho, cinza pombo **e isabela** são tolerados.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 65 – 75 cm.

Fêmeas: 60 – 68 cm.

Peso: Machos: 60 - 70 kg.

Fêmeas: 50 - 60 kg

<u>FALTAS</u>: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão

FALTAS GRAVES

- Prognatismo inferior pronunciado.
- Cauda portada muitoalta (cauda alegre).
- Tamanho acima ou abaixo dos limites permitidos.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Acentuada convergência ou divergência dos eixos crânio-faciais.
- Linha superior do focinho côncava, convexa ou aquilina (nariz romano).
- Total despigmentação da trufa.
- Prognatisto superior.
- Entrópio / Ectrópio.
- Olhos azuis.
- Olhos porcelanizados; total despigmentação de ambas as rimas palpebrais; estrabismo bilateral.
- Ausência de rugas, dobras e barbelas.
- Ausência de cauda, seja congênita ou artificial.
- Extensas manchas brancas; manchas brancas na cabeça.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

